

---

## Catadores: as histórias por trás da reciclagem<sup>1</sup>

Isabella Rodrigues REIS<sup>2</sup>  
Lais Oliveira VIEIRA<sup>3</sup>  
Letícia Pereira BRITO<sup>4</sup>  
Marcela Salvador PISSOLATO<sup>5</sup>  
Nadja Rabelo NOBRE<sup>6</sup>  
Mirna TONUS<sup>7</sup>

Universidade Federal de Uberlândia – MG

### RESUMO

Este trabalho tem a intenção de mostrar, por meio de uma reportagem de rádio, a realidade de pessoas que trabalham como catadores de material reciclável na cidade de Uberlândia – MG. A proposta era abordar os aspectos e impactos sociais do trabalho de quatro catadores (autônomos e vinculados a uma associação de catadores de lixo), com uma visão mais humanizada, visto que essa ocupação ainda é vista por muitos como um “sub-emprego”. O trabalho foi apresentado para a disciplina de Radiojornalismo do 4º período do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia e orientado pela professora Mirna Tonus.

**Palavras-chave:** Catadores ; Jornalismo; Rádio; Reciclagem; Reportagem.

### INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da vida humana, o trabalho ocupa um lugar essencial na vida do homem, já que é um meio de subsistência e uma atividade que exige grande dedicação em termos de tempo de vida. Além disso, é no lugar de trabalho que muitas vezes o trabalhador faz laços sociais e afirma sua identidade enquanto sujeito transformador de alguma realidade por meio do exercício de sua atividade.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade JO 09 – Reportagem em Radiojornalismo (avulso).

<sup>2</sup> Estudante do 5º semestre do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da UFU, e-mail: isa.bella\_rodrigues@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante do 5º semestre do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da UFU, e-mail: laisvieira03@gmail.com

<sup>4</sup> Estudante do 5º semestre do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da UFU, e-mail: leticiapb16@hotmail.com

<sup>5</sup> Estudante do 5º semestre do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da UFU, e-mail: marcela.pissolato@hotmail.com

<sup>6</sup> Estudante do 5º semestre do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da UFU, e-mail: nadja-nobre@hotmail.com

<sup>7</sup> Orientadora do trabalho. Professora do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da UFU, e-mail: mirnatonus@gmail.com

Ao longo dos anos, o mundo do trabalho sofreu diversas transformações, tanto em relação às condições de trabalho quanto nas relações presentes no âmbito trabalhista. Segundo Marinho (2005, apud Macêdo e Medeiros, 2006), “as relações de trabalho e as formas de organização dos trabalhadores estão profundamente relacionadas com as transformações da produção e do mercado” (MARINHO, 2005, p. 24). Nesse sentido, conforme Macêdo e Medeiros (2006), uma das consequências dessas transformações no meio trabalhista se refere à exclusão e precariedade de algumas ocupações devido à concorrência e ao desemprego enfrentado principalmente por pessoas com pouca formação educacional. Uma parcela desses trabalhadores são os catadores do material reciclável proveniente do lixo urbano.

Em 2002, a profissão de catador de material reciclável foi oficializada pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e estima-se que existam mais de 500 mil catadores de materiais recicláveis no país. Mas, segundo Bortoli (2009),

[...] o reconhecimento da profissão não implicou mudança nas condições de vida e trabalho dos catadores, os quais atuam sem vínculo empregatício e sem direitos, ganham, em geral, menos de um salário mínimo, disputam materiais recicláveis com seus pares, não estão inseridos nos sistemas de gestão de resíduos e enfrentam a exploração da indústria da reciclagem. (BORTOLI, 2009, p. 107).

Na cidade de Uberlândia, segundo dados da Prefeitura Municipal, em 2010, o número de pessoas que trabalhavam em cooperativas de material reciclável já chegava à quase 2.000. Quanto aos catadores autônomos, não há dados exatos sobre a quantidade deles, mas segundo Lima e Silva (2007), em 2003 eram mais de 1.200 trabalhadores. Uberlândia conta com uma cooperativa e cinco associações de catadores e recicladores que possuem convênio com a Prefeitura, que “tem o objetivo de promover a organização social e econômica dos catadores associados à entidade, além de incrementar a coleta de lixo seletiva na cidade”<sup>8</sup>.

Isto posto, a reportagem de rádio “Catadores: as histórias por trás da reciclagem” mostra a realidade de quatro recicladores: dois que trabalham na rua e duas associadas da ARCA (Associação de Recicladores e Catadores Autônomos), além de uma entrevista com a coordenadora da ARCA, que traz dados pontuais a respeito da Associação e do trabalho de catador. Dessa forma, tratar o tema de forma mais humanizada e buscar trazer os desdobramentos e perspectivas do “ser catador” se fez

---

<sup>8</sup> Site da Prefeitura Municipal de Uberlândia. [http://www.uberlandia.mg.gov.br/2014/secretaria-pagina/66/130/coleta\\_seletiva.html](http://www.uberlandia.mg.gov.br/2014/secretaria-pagina/66/130/coleta_seletiva.html)

possível com a utilização de um produto de rádio, pois conforme Ortriwano, essa mídia se caracteriza por conseguir ter proximidade com o ouvinte em termos de linguagem (oral e falada) e penetração (é abrangente e atinge grande parte da população). Além disso, o rádio instiga a sensorialidade humana, já que:

[...] envolve o receptor/ouvinte, criando um “diálogo mental” com o emissor da mensagem. Nesse processo o veículo ausente de imagens, desperta a imaginação por meio do apelo emocional das palavras e também pela utilização dos efeitos sonoros, permitindo a significação, a interpretação da mensagem de maneira peculiar para cada ouvinte. (ORTRIWANO, 1985, p.78).

Para Abramo (1988), a reportagem é uma narrativa que depende do poder de observação do jornalista de forma que o mesmo consiga transmitir em palavras aquilo que é visto. No rádio, a reportagem é a principal fonte de matérias jornalísticas exclusivas e deve conter sempre uma boa apuração dos fatos, atenção ao tom de voz e cuidado na sonorização (BARBEIRO; LIMA, 2003). Além disso, a entrevista de rádio precisa passar emoção ao receptor, já que a ideia principal é se aproximar do ouvinte “falando” uma história. “Esta [emoção] se manifesta tanto no entrevistado como no entrevistador. Boas entrevistas são as que revelam novos conhecimentos, esclarecem fatos e marcam opiniões” (BARBEIRO; LIMA, 2003, p. 59).

A reportagem de rádio “Catadores: as histórias por trás da reciclagem” foi um trabalho desenvolvido na disciplina de Radiojornalismo, presente na grade curricular do 4º período do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia. Teve a orientação prévia da professora Sandra Garcia e posteriormente foi avaliado pela professora Mirna Tonus.

Na reportagem deste trabalho, optou-se justamente por aproveitar os artifícios possíveis do rádio no sentido de unir informação e emoção para reportar um tema de importância social e humana como o trabalho dos catadores.

## **OBJETIVO**

O principal objetivo da reportagem foi mostrar como é a vida de pessoas que trabalham diariamente com a coleta de lixo reciclável na cidade de Uberlândia. Seja em associações ou de forma autônoma, cada um possui sua rotina particular e muitos tiram praticamente todo o seu sustento e da família por meio desse trabalho. Para que isso fosse concretizado na reportagem, buscamos dar mais espaço às falas dos catadores, a

fim de que eles próprios pudessem dar seus relatos e contar um pouco como vivem diariamente com a profissão.

Também objetivamos tentar desconstruir a imagem negativa que a sociedade em geral tem sobre esses trabalhadores, os quais "desempenham suas atividades em condições precárias, sofrem preconceitos e possuem baixo reconhecimento do papel que representam na economia e no meio ambiente [...]" (MACÊDO; MEDEIROS, 2006, p. 82). Além disso, o número de catadores que estão em condições de exclusão social é crescente (Ibidem), por mais que exerçam um papel fundamental para a sociedade, atuando mesmo como agentes ambientais. Por isso decidimos dar mais voz a esses trabalhadores na reportagem, que é um produto midiático e pode ser divulgado para muitas pessoas.

## **JUSTIFICATIVA**

A relevância social e ambiental do trabalho do catador foi um dos pontos mais debatidos pelo grupo durante a decisão pelo tema. O grupo pretendia provocar uma reflexão no ouvinte acerca da realidade desses trabalhadores que muitas vezes estão à margem da sociedade, sofrem preconceito, tem baixa remuneração e estão expostos aos males das ruas (violência, doenças, etc). Mas ao mesmo tempo, ao longo da produção da reportagem, descobrimos que essa profissão possibilita que muitas pessoas tenham alguma renda no fim do mês – mesmo que pouca – para sustentar uma família.

Segundo Miura (2004), o problema já não é mais o fato de se ter reconhecimento legal da profissão de catador, mas sim em reconhecer o direito desse trabalhador à ter condições dignas de trabalho e de vida que transcenda o aspecto da sobrevivência. Nesse sentido, buscamos retratar por meio de quatro catadores e um agente (a coordenadora de uma Associação), não só a questão do sobreviver apenas com essa ocupação, mas também a relação de cada um com o trabalho de reciclagem, a questão do salário, dos perigos e das perspectivas de vida de cada um.

Dessa forma, a presente reportagem contribui não só para a formação acadêmica e profissional das integrantes do grupo a respeito das noções básicas da produção radiojornalística, mas também agrega no sentido de ser um produto midiático voltado para aspectos sociais e sensíveis do ser humano.

## **MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Descobriu-se que no bairro Santa Luzia em Uberlândia, existe a Associação dos Recicladores e Catadores Autônomos (ARCA), onde foi possível realizar metade das entrevistas utilizando como recurso o gravador de um smartphone. O grupo decidiu dar mais tempo na edição para as histórias dos trabalhadores na associação para que eles pudessem contar como funciona a atividade que exercem, se é dali que tiram toda sua renda, os itens de segurança usados para manipular os materiais e aquilo que cada entrevistado quisesse contar sobre sua rotina.

Outra questão observada pela equipe, foi que captar os sons do ambiente de trabalho como fundo sonoro das entrevistadas seria um ponto interessante, pois eles auxiliariam na construção da narrativa que planejamos. Segundo Silva (1999), “ao empregar ruídos que componham o ambiente, a paisagem, o cenário acústico, o produtor tem como meta utilizá-los de tal forma que possibilitem ao ouvinte identificar objetos e imaginá-los associados” (SILVA, 1999 apud OLIVEIRA, 2011, p.8). Alguns dos sons perceptíveis foram o das máquinas utilizadas no local, materiais sendo arrastados, conversas, etc., pois são ruídos que representam o cenário que os personagens da reportagem trabalham.

Além de entrevistar os associados da ARCA, a reportagem também conta com relatos de dois catadores que trabalham de forma autônoma na rua. O grupo achou necessário trazer uma reflexão sobre as diferentes realidades entre quem trabalha veiculado a uma associação ou quem procura e separa os materiais recicláveis na rua.

Após as entrevistas, foi preciso fazer uma pesquisa sobre a trilha sonora que comporia a reportagem. Optamos por sons (baixados de sites gratuitos) mais instrumentais e sutis para não desviar a atenção do cunho social do produto. Feito isso, os offs narrados por duas integrantes do grupo foram adequados à reportagem e a edição finalizada.

## **DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A grande reportagem elaborada na disciplina de Radiojornalismo, foi composta por falas de diferentes fontes relacionadas ao tema. Cada uma delas integrou o produto dando uma sequência narrativa e criando sentido ao que o grupo pensou em fazer. Utilizamos apenas gravadores de celular como material, além de mais tarde usarmos sons coletados em sites gratuitos da internet para compor a trilha sonora.

As falas foram analisadas e decididas por ordem de relevância, cortando somente as partes que iriam compor a narrativa. A seleção de informações e falas a serem inseridas, foram feitas pelo grupo na última reunião realizada e logo após a esquematização do roteiro da reportagem.

Houve a fala de uma aposentada que catava latinhas e PETS, da coordenadora da cooperativa visitava, do homem que tira seu sustento por meio do recolhimento de materiais recicláveis e sua venda em ferros-velhos e de duas mulheres associadas à Associação. Uma delas trabalhava anteriormente em um aterro sanitário da cidade, mas viu a ARCA como uma alternativa melhor e mais segura.

A locução foi feita por duas pessoas, ambas vozes femininas. Cada uma narrava uma parte alternadamente para dinamizar a reportagem. A vinheta e a trilha sonora utilizadas foram escolhidas para emocionar e sensibilizar o público. A edição do produto foi realizada posteriormente pelo técnico responsável da Rádio Universitária da UFU. Pensamos que fazer essa reportagem, de forma humanizada, foi essencial para que os ouvintes se sensibilizassem e conhecessem melhor o trabalho destas pessoas, que é tão relevante para a sociedade mas pouco disseminado por programas radiofônicos.

A escolha de retratar um pouco da vida de alguns catadores surgiu a partir da vontade das integrantes do grupo de trabalharem com algum tema social para causar algum tipo de reflexão no ouvinte, visto que o rádio tem a capacidade de aproximar o receptor da mensagem que é transmitida. Depois de definir o tema e o grupo optou por captar de forma mais humanizada a rotina dos sujeitos que retiram seu sustento da separação de materiais para a coleta seletiva, houve uma pesquisa sobre associações e cooperativas que realizam esse trabalho em Uberlândia, pois dessa forma seria mais fácil de encontrar as fontes principais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através de uma grande reportagem de rádio, o presente trabalho pretendeu apresentar um olhar mais humanizado e sensível acerca da vida e do trabalho das pessoas que sobrevivem do lixo reaproveitável. Para tanto, desde o início tivemos a intenção de sempre dar mais voz e espaço para os trabalhadores em questão. Pesquisar por Associações e cooperativas de reciclagem foi fundamental para nos inteirarmos sobre o tema e encontrar as pessoas indicadas para serem as fontes da reportagem. Além disso, acreditamos que a relevância social de tratar das questões inerentes ao catador de

material reciclável foi propícia para se produzir um conteúdo de rádio, já que a proximidade que esse meio causa no ouvinte é um ponto importante ao se considerar a possível reflexão feita pelo mesmo a respeito do assunto.

O trabalho foi o produto final da disciplina de Radiojornalismo, em que conseguimos aplicar todos os conhecimentos aprendidos ao longo do semestre na efetivação do mesmo. Nesse sentido, além de adquirir experiência em relação à produção radiofônica, tivemos a possibilidade de explorar outros campos possíveis de se trabalhar dentro do jornalismo, ouvindo e contando histórias de pessoas que tinham tanto a nos dizer.

Ainda que não tenhamos conseguido veicular mais amplamente a reportagem através de alguma emissora de rádio ou site, a recepção dos que ouviram (professoras que orientaram, monitores da disciplina e demais colegas de sala) foi bastante positiva. Dessa forma, entendemos que o trabalho poderia ser aproveitado por veículos de comunicação e conseqüentemente teria uma boa repercussão de público.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, C. **A Regra do Jogo**. Cia. das Letras, SP, 1988.

BARBEIRO, H; LIMA, P. R de. **Manual de radiojornalismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BORTOLI, M.A. **Catadores de materiais recicláveis: a construção de novos sujeitos políticos**. Revista Katálysis, Florianópolis, v.12, n.1, p. 105-114 jan-jun/2009. Disponível: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/S1414-49802009000100013/10248>>. Acesso em: 6 de maio de 2016.

MACÊDO, K.B; MEDEIROS, L.F. R. **Profissão: catador de material reciclável, entre o viver e o sobreviver**. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, Taubaté, v.3, n.2, p. 72-94, mai-ago/2007. Disponível em: <<http://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/8/4>>. Acesso em: 5 de maio de 2016.

MIURA, P. C. O. **Tornar-se catador: uma análise psicossocial**. Dissertação de mestrado, Mestrado em Psicologia Social, orientadora Dr. Bader Sawaia, Pontífica Universidade Católica de São Paulo, 2004. Disponível em: <[http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_arquivos/25/TDE-2009-09-09T13:34:15Z-8342/Publico/Paula%20Miura%20completa.pdf](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_arquivos/25/TDE-2009-09-09T13:34:15Z-8342/Publico/Paula%20Miura%20completa.pdf)>. Acesso em: 6 de maio de 2016.

LIMA, S. do. C; SILVA, D. B. **CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS EM UBERLÂNDIA - MG, BRASIL: estudo e recenseamento**. Caminhos da

Geografia – revista on-line, Uberlândia, v.8, n.21, p.82-98, jun/2007. Disponível em:  
><http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/viewFile/15618/8837><.  
Acesso em: 5 de maio de 2016.

ORTRIWANO, G. S. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos.** 4. ed. São Paulo: Summus, 1985. 117 p.